



Hospital Unimed Petrópolis recebe certificado ONA de qualidade

O Hospital Unimed Petrópolis recebeu nesta terça-feira (18), da Organização Nacional de Acreditação (ONA), a Acreditação ONA Nível 1. A certificação avalia a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada, considerando os recursos disponíveis e sua complexidade. “Nós estamos muito satisfeitos com a acreditação recebida, o que nos motivou ainda mais em alcançar, no futuro, a acreditação em excelência, nível 2 ou até o nível 3. Nossos funcionários continuam trabalhando para desenvolver e implementar ações de melhoria contínua em toda a instituição, visando, primordialmente, a segurança do paciente”, disse a Direção Executiva da Unimed Petrópolis. **O que é a acreditação?** A Acreditação é um método de avaliação e certificação que busca, por meio de padrões e requisitos previamente definidos, promover a qualidade e a segurança da assistência no setor de saúde. Para ser acreditada, a organização precisa comprovadamente atender aos padrões definidos pela ONA, reconhecidos internacionalmente. **Níveis de Acreditação** Nível 1 - Acreditado A organização de saúde cumpre ou supera, em 70% ou mais,

os padrões de qualidade e segurança definidos pela ONA. São avaliadas todas as áreas de atividades da instituição, incluindo aspectos estruturais e assistenciais. Certificado válido por dois anos. Nível 2 - Acreditado Pleno A organização precisa atender a dois critérios: 1) cumprir ou superar, em 80% ou mais, os padrões de qualidade e segurança; 2) cumprir ou superar, em 70% ou mais, os padrões ONA de gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e plena comunicação entre as atividades. Certificado válido por dois anos. Nível 3 - Acreditado com Excelência A organização precisa atender a três critérios: 1) cumprir ou superar, em 90% ou mais, os padrões de qualidade e segurança; 2) cumprir ou superar, em 80% ou mais, os padrões de gestão integrada; 3) cumprir ou superar, em 70% ou mais, os padrões ONA de Excelência em Gestão, demonstrando uma cultura organizacional de melhoria contínua com maturidade institucional.



Cooperativas apostam em tendência para atrair e integrar novos colaboradores

Não basta contratar a pessoa certa: é importante mantê-la na empresa. No atual mercado, o grande desafio tem sido manter os talentos e integrá-los para que se sintam bem com a equipe e os valores do local. Em tempos de trabalho híbrido, o esforço dos líderes e dos gestores ficou maior, e não são poucas as ferramentas que têm sido usadas para os múltiplos desafios organizacionais. Entre as soluções encontradas, o onboarding – termo criado em 1970 – tem sido um dos métodos usados para integrar o novo colaborador, por meio de conhecimentos, habilidades e comportamentos fundamentais para a participação do colaborador daquela empresa. O método nunca esteve tão em alta e usa técnicas que incluem reuniões formais, palestras, vídeo, materiais impressos descrevendo a cultura e as operações da empresa. Plataformas e tecnologias Para otimizar o processo, o mercado oferece várias plataformas que se tornaram aliadas nos relacionamentos de trabalho à distância. Andréa Migliori, Fundadora e CEO da Workhub, explica que entre as ferramentas está a intranet, que pode ser usada como fonte de consulta de informações sobre a organização para o novo funcionário se integrar ao time. “Ela abre espaço para o compartilhamento de informações internas e o contato com a equipe. Além disso, é uma ferramenta poderosa para reforçar a cultura organizacional e promover o engajamento. É preciso aproximar a colaboradora da gestão, de colegas de trabalho e da empresa em si”, explica. Um relatório da Microsoft sobre expectativas do trabalho híbrido mostrou que 39% das lideranças no Brasil, estão preocupadas com o fato de que os novos membros do time não estejam recebendo a conexão e suporte necessários para serem bem-

sucedidos em modelos remotos ou híbridos. Para Antônio César Marini, gerente de Gestão de pessoas da Coamo Agroindustrial Cooperativa, em 2023 o RH terá que se reinventar, se adaptar e ainda, repensar. Tudo isso, para garantir o engajamento e a segurança dos funcionários, reter e atrair talentos, treinar seus líderes e desenvolver o seu potencial estratégico. César destaca um dos tópicos de muita importância para o RH em 2023, que consiste na experiência do funcionário e do colaborador com a sua cooperativa. “Acredito que esta será uma das prioridades para este ano. Desde o processo seletivo, o onboarding, a apresentação das políticas e cultura da cooperativa e os treinamentos, são imprescindíveis para garantir a satisfação do funcionário por meio de ferramentas específicas para conhecer a fundo o que realmente é considerado como valor para o funcionário, com o devido monitoramento e controle, e demonstrar a importância da carreira e do desenvolvimento pessoal e profissional de cada um na empresa”, diz. Segundo ele, uma das ferramentas mais importantes para esse ano será a Employee Value Proposition (EVP), que significa “Proposta de Valor ao Empregado”. “É um conjunto de ações que visam oferecer vantagens competitivas aos profissionais, tanto para atrair quanto para reter os que já estão na empresa. Por meio dessas ações, os funcionários avaliam o quanto a cooperativa é valiosa para eles, e analisam por que vale a pena trabalhar nela em vez de outra empresa”, finaliza. Andréa Migliori, Fundadora e CEO da Workhub, dá cinco dicas importantes para as empresas e cooperativas usarem o onboarding e na retenção de talentos: Receba bem: O primeiro dia é um dos mais importantes, já que é durante ele que a pessoa recém-chegada conhecerá as rotinas da empresa. Por isso, é necessário possuir todos os equipamentos e ferramentas para a realização do trabalho. O onboarding deve ser pensado como um processo de longo

prazo, que só termina com a nova pessoa devidamente integrada, engajada e empregando todo o seu potencial no trabalho. Crie um cronograma: É muito importante que se crie um cronograma para que haja adaptação a todos os processos e a cultura empresarial. Organize todo o processo, como a data da chegada da nova pessoa, dos treinamentos, quais atividades ela irá desempenhar até estar preparado para exercer suas funções. Importância da gestão: É muito importante que a nova pessoa esteja alinhada à sua liderança direta, que deve se mostrar atuante no onboarding. Uma liderança atuante durante o processo minimiza a ansiedade de quem está chegando. É importante que líderes façam um roteiro de atividades iniciais, realizar feedbacks constantes e definir metas de curto prazo a fim de avaliar a pessoa recém-contratada durante o período de experiência. Defina alguém para ajudar. Escolha uma pessoa responsável em auxiliar quem está chegando em possíveis dificuldades. Esse é mais um passo para garantir que a integração no ambiente de trabalho aconteça de forma rápida, eficaz e humanizada. Além de demonstrar suporte funcional a quem está entrando, a fim de esclarecer dúvidas sobre ferramentas, processos e tarefas, esta colaboração também reafirma a disposição da empresa em fazer a pessoa recém-contratada se sentir bem e acolhida. Automatize o processo: Treinamento, apresentação sobre produto ou serviço, cultura organizacional, missão e outros documentos podem ser otimizados pela tecnologia. Manter todos estes arquivos em uma intranet garante organização e segurança ao processo de onboarding. Hoje o processo de onboarding pode ser feito de maneiras mais dinâmicas e lúdicas. Por exemplo, sua empresa pode adotar a gamificação para ambientar quem está chegando, assim como pode mesclar atividades presenciais e virtuais para integrar as novas contratações na cultura interna da organização. *Fonte:*



Reforma Tributária: confederações divulgam manifesto pelo respeito às peculiaridades dos setores

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCcoop), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) divulgam, nesta terça-feira (18), **manifesto conjunto** sobre as propostas previstas no escopo da Reforma Tributária (PEC 45/19) em debate. O texto destaca os pontos de reflexão das entidades e pede que eles sejam respeitados para a plena manutenção das atividades destes setores da economia. “Todos estamos atentos à reforma e debatendo os impactos, porque sabemos que estas mudanças vão promover crescimento econômico ao criar novas oportunidades, gerar emprego e aumentar a renda dos brasileiros. Sob o aspecto das sociedades cooperativas e empresariais, a garantia da segurança jurídica e a estabilidade nos negócios é a tônica desta reforma. Precisamos, no entanto, de um texto que respeite as especificidades de cada setor para não provocar o efeito inverso, que

seria o fechamento de negócios, o aumento do desemprego, e a alta nos preços e do custo de vida das pessoas”, avalia o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, entidade que congrega a CNCoop. A unificação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), do Programa de Integração Social (PIS), do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços (ICMS), do Imposto Sobre Serviços (ISS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), é considerada uma janela que deve ser aproveitada, segundo as entidades. Contudo, elas reforçam que as demandas setoriais precisam ser analisadas uma a uma para não comprometer o desenvolvimento de cada segmento. **Aperfeiçoamento Constitucional** Dentre os tópicos levantados pelas Confederações está o aperfeiçoamento de dispositivos constitucionais para ampliar a segurança jurídica. O adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, por exemplo, é considerado mais do que necessário para respeitar as particularidades do modelo societário cooperativista e impedir dupla tributação (para o cooperado e a cooperativa). Ao final do documento, as confederações solicitaram ao governo federal a realização de estudo que demonstre as diferentes realidades e os impactos setoriais para mensurar os ganhos de eficiência com a simplificação dos tributos. **Manifesto** O Brasil não pode errar na Reforma Tributária A Reforma Tributária é fundamental para viabilizar um crescimento econômico mais sólido, a partir de um melhor ambiente de negócios e maior segurança jurídica, capaz de gerar mais emprego e renda para os brasileiros. Na qualidade de Confederações de setores produtivos que empregam 41,7 milhões de trabalhadores e representam quase 60% da economia nacional, competemos alertar que as propostas em discussão no Congresso Nacional (PEC 45/2019 e PEC 110/2019)

necessitam de ajustes para evitar impactos perversos e riscos à sociedade brasileira. Não faz sentido reduzir a carga sobre bens nacionais e importados para aumentar sobre os alimentos e serviços, que geram tanta riqueza e empregos em todo o país. Diante disso, é preciso adotar diferentes alíquotas nos novos tributos que se aproximem das realidades atuais de carga incidentes sobre os respectivos setores, bem como considerar as particularidades dos seus diferentes sistemas de produção. Isso sim garantiria um crescimento econômico sustentável e distribuído. Se prevalecer a ideia de alíquota única para bens e serviços, haverá um pesado aumento de impostos sobre setores estratégicos no Brasil. A reforma acarretará elevação geral nos preços dos alimentos (mais 22% sobre a cesta básica), dos transportes, da habitação, da mensalidade escolar, da saúde (mais 38% sobre medicamentos e 22% sobre planos de saúde), do advogado, do turismo, da ginástica, do lazer, da segurança e de diversos outros serviços. Considerando que a população nacional está concentrada nas classes C, D e E, se a carga tributária de impostos sobre o consumo subir para 25% ou mais, os brasileiros teriam menos acesso aos serviços e alimentos. Haveria um forte aumento da informalidade. A Reforma Tributária destruiria parte importante do setor produtivo existente. O emprego sofreria fortes reflexos negativos. Setores de serviços são os mais intensivos em mão de obra e estão espalhados por cada cidade do Brasil, além de ter maior participação feminina e empregar mais a população de baixa renda. Os setores econômicos signatários deste manifesto têm plena convicção de que o Brasil não pode errar na Reforma Tributária e, por isso, defendem que as propostas não podem onerar e prejudicar os diferentes setores econômicos e a população brasileira. É possível e necessário buscar consensos para avanços verdadeiros. **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) Confederação Nacional do Comércio**

de Bens, Serviços e Turismo (CNC) Confederação Nacional do Transporte (CNT) Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)
Fonte: SomosCooperativismo

Ainda não fez a inscrição da sua coop no **Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão?**

Não perca tempo. **ACESSE AQUI** conheça o regulamento e faça a sua inscrição.

É a sua chance de dar visibilidade ao trabalho da sua coop e para conquistar o reconhecimento que ela merece. **Participe!**

PRÊMIO SOMOS COOP EXCELÊNCIA EM GESTÃO 2023

O prazo para as inscrições vai até **05/05/2023**

Sistema OCB

somoscoop

O cooperativismo é pra todos, é pra você.

BORA COOPERAR

Saiba mais em somoscoop.br

